

O mover do Espírito Santo e as escamas dos olhos

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **A entrada no reino dos céus**. Nicodemos fica escandalizado, pois Jesus lhe mostra que não é apenas uma aparente mudança exterior que garante a entrada no reino dos céus. **João 3:7 Não te admires de eu te haver dito: Necessário vos é nascer de novo.** Quantas pessoas hoje tem uma aparente conversão, mas sem nenhuma mudança interior. Árvore seca sem o fruto do Espírito, sepulcros caídos, vidas religiosas... A verdadeira conversão revela mudanças e transformações diárias. Permita-se ser regado pelo Espírito Santo e tenha um verdadeiro novo nascimento.

O mover do Espírito Santo e as escamas dos olhos. Abra a Palavra de Deus...

João 3:8 O vento sopra onde quer, e tu ouves a sua voz, mas não sabes nem de onde vem, nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que é nascido do Espírito.

Jesus faz uma comparação entre o vento e o Espírito Santo. O vento não pode ser visto e dificilmente é controlado. Mas isso não significa que não possamos detectar os seus efeitos. Nós ouvimos seu som, observamos a ondulação do mar, vemos as nuvens passando, escondemo-nos com medo diante das piores tempestades de vento. Assim é com o Espírito. Não podemos controlá-lo e às vezes não O entendemos, mas isso não significa que não podemos testemunhar seus efeitos. Onde o Espírito está em ação, os efeitos são inegáveis e inconfundíveis.

Os antigos muitas vezes comparavam o caráter misterioso do vento e o da ação divina. A comparação era mais fácil porquanto a mesma palavra *pneuma* designava tanto o vento, como o espírito.

João usa a palavra *pneuma* com duplo sentido. O Espírito que é como o vento, é força e dinamismo. Com a necessidade do novo nascimento, Jesus excluiu que o reino de Deus se identificasse apenas com Israel. Quem então são os chamados ao reino? **Gálatas 3:28-29 Desta maneira, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.**

A interação entre carne e Espírito é apresentada em **Gênesis 2:7 Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente.** O sopro vivificador de Deus é então sobre "o homem", comunica vida, sem estar limitado por raça ou região, pois o vento sopra onde quer. Assim, o Espírito Santo, que prepara cidadãos para o reino de Deus, não conhece fronteiras (Portas Abertas). O Espírito criador é livre, não está atado a nada e ninguém pode deter a sua ação. O Espírito e o nascido dele se conhecem pela voz (Ação). Trata-se aqui da identidade de Jesus, que ele pode afirmar por ser consciente de sua procedência e de seu destino. Da mesma forma os que nasceram do Espírito já não se definem pela "carne" nem por ela se identificam. Nisso se diferenciam de Israel, que encontrava sua identidade em sua genealogia e suas instituições. Você nasce do Espírito de uma forma individual e faz parte de um corpo, não definido por instituição humana. Mas o que não nasceu do Espírito e continua na esfera da "carne" não pode compreendê-lo nem aceita, portanto, o seu testemunho como verdade. Para ele, a voz do Espírito é um ruído. **I Coríntios 2:14 Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.** (sem misticismo). Por detrás desta verdade está a polêmica entre cristãos e judeus. As comunidades cristãs surgiram em toda parte, sem responder a critérios de raça ou povo, mas são reconhecidas por terem mesma voz e darem o mesmo testemunho, o de Jesus.

O Espírito, que não segue as regras de homens, parece-lhes imprevisível.

Não está vinculado, como Israel, a instituições; somente sua voz acusa sua presença e ela afirma sua liberdade.

Nicodemos cria saber. **João 3:2 Este, de noite, foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.** Nicodemos Tentou encaixar Jesus na sua fôrma (Cruz), mas se equivocara, porque não sabia donde vinha nem aonde ia. Os sinais de Jesus eram a voz do Espírito; eles quiseram interpretá-los em função de sua origem judaica, segundo a carne e tradição do já conhecido. Mas o Espírito não admite esta interpretação. A mesma coisa ocorrerá a outros, que crerão saber e, na realidade, não sabem. Nicodemos possuía o saber da "carne", do homem inacabado, não conhecia o projeto de Deus". E Você??

João 3:9 Perguntou-lhe Nicodemos: Como é que isso pode acontecer?

A explicação de Jesus complicou mais as coisas para Nicodemos. A pergunta incrédula de Nicodemos reflete sua crença. Ele mesmo havia muitos anos ensinava aos outros as condições de entrada no Reino de Deus, condições forjadas em termos de obediência aos mandamentos de Deus, devoção a Deus, feliz submissão a sua vontade; mas aqui ele está diante de uma condição que ele nunca ouviu ser expressa, a exigência absoluta de nascimento do alto. Mesmo após a explicação de Jesus, ele está cético de que tal nascimento possa ocorrer. O legalista não crê possível esta espécie de vida, pois o maior obstáculo à compreensão do espiritual é o orgulho. Nicodemos não está comparando com as escrituras e sim com seu conhecimento, considerando o que foi fala como uma fábula.

João 3:10 Respondeu-lhe Jesus: Tu és mestre em Israel e não entende essas coisas?

Jesus responde a Nicodemos, usando o mesmo título dado a Moisés, "Mestre de Israel". O homem entregue a si mesmo não chega ao conhecimento das coisas do Espírito: a própria ciência de Israel não o consegue plenamente. **II Coríntios 3:4-6 E é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus; não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus, o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.** A palavra de Jesus é necessária e esta palavra deve ser acolhida pela fé.

Julgando por esta resposta muito dura de Jesus, a pergunta de Nicodemos não reflete ingenuidade, mas incredulidade. Responde Ele então de forma precisa: Nicodemos, em sua função de mestre em Israel devia ter entendido essas coisas. Ele era um mestre e uma autoridade religiosa reconhecida. O objetivo desta declaração, mais que chamar a atenção é deixar claro o fato de que o ensino de Jesus sobre o novo nascimento estava construído sobre o ensino do Antigo Testamento. Para Nicodemos, fariseu e chefe, não lhe cabem na cabeça a ruptura com o passado nem a novidade do Espírito. Com o apego a um código que excluía de antemão toda novidade, tinham-se fechado ao Espírito e à ação de Deus. Havia substituído o Espírito pela letra.

João 3:11 Em verdade, em verdade te digo: nós falamos do que sabemos e testemunhamos o que vimos; no entanto, não aceitais o nosso testemunho.

Jesus então usa o mesmo plural usado por Nicodemos, "falamos" e se junta em testemunho aos profetas de Deus. Nicodemos se cala e como em **Jó 38:1,4 Depois disto, o SENHOR, do meio de um redemoinho, respondeu a Jó: Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Dize-me, se tens entendimento,** apenas ouve: o diálogo torna-se um monólogo. Nicodemos achou difícil entender o ensino de Jesus, mas o Mestre transforma aquela incredulidade em uma questão fundamentalmente cristológica. Nicodemos havia se aproximado de Jesus com algum respeito (v. 2), mas não havia nem mesmo começado a entender quem Jesus de fato era. **Mateus 15:8 Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.** Ele se apresenta a Jesus, dizendo que acredita ser ele, vindo de Deus, mas no fundo, a falha de Nicodemos não era uma falha do intelecto, mas uma falha em crer no testemunho de Jesus: **vocês não aceitam o nosso testemunho.** A falha em crer era mais repreensível que a falha em entender, já que revelava um entendimento fundamentalmente inadequado de quem é Jesus. O uso do plural: nós falamos, sabemos, testemunhamos, temos visto, prevê já o futuro, refletindo a comunidade. Também a frase anterior: todo o que nasceu do Espírito, apontava para um futuro. São os que nascerão por obra de Jesus (da água e do Espírito), e cuja voz se ouvirá, que saberão, e darão testemunho de Cristo. Jesus em apocalipse, no fim dos tempos é lembrado como uma testemunha fiel, **Apocalipse 1:5 e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados.** A Palavra e o testemunho de Cristo estão condicionados à minha crença? De maneira nenhuma! A verdade continua sendo verdade.

João 3:12 Se vós não credes quando eu vos falo das coisas da terra, como creereis quando vos falar das coisas do céu?

O contraste entre 'coisas da terra' e 'coisas do céu' não é fácil de entender e alguns entendem que a expressão 'coisas terrenas' se refere aos rudimentos da doutrina espiritual, enquanto que a expressão 'coisas celestiais' se refere a ensinamentos mais profundos. Jesus então censura a Nicodemos, o mestre de Israel, em sua incredulidade. De fato, o novo nascimento e a renovação do homem pelo Espírito podiam ser perfeitamente compreensíveis para qualquer um que estivesse familiarizado com as antigas Escrituras (coisas da terra), que, como mestre que era, devia conhecer. "O que é da terra" corresponde ao anunciado pelos mensageiros de Deus durante a antiga aliança. Jesus

buscou uma base comum para introduzir Nicodemos na novidade do reino de Deus, mas este, agarrado à sua própria visão da Lei como código fechado e reduzindo sua tradição ao ensino legal, incapacitou-se para compreender a promessa. **Ezequiel 11:19 Dar-lhes-ei um só coração, espírito novo porei dentro deles; tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei coração de carne.**

A realidade do reino, anunciada pelos profetas, revelar-se-á em Jesus, o que desceu do céu. O nascimento da água e espírito é do alto e é também terrena, à medida que acontece na terra quando as pessoas nascem de novo. Jesus diz que a entrada no Reino depende absolutamente do novo nascimento; se Nicodemos tropeçar nesse ponto elementar de entrada, então qual é a vantagem de explicar em mais detalhes a vida no Reino? **I Coríntios 3:1 Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, e sim como a carnis, como a crianças em Cristo.**

Coisas terrenas é a mensagem da salvação, o testemunho de Jesus encarnado. As coisas celestiais são os esplendores do Reino consumado e tudo o que significa viver nesse Reino glorioso, a origem e o caminho do filho de Deus, que desceu para tornar-se homem.

Nicodemos, eu e você precisamos nos abrir ao mistério da filiação divina de Jesus e da sua exaltação na cruz.